



Evento	Salão UFRGS 2015: SIC - XXVII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2015
Local	Porto Alegre - RS
Título	PRODUTIVIDADE E EXPORTAÇÃO DE NUTRIENTES POR TANGERINEIRAS SOB MANEJO ORGÂNICO.
Autor	TAMARA SILVA KUBISZEWSKI
Orientador	CARLOS ALBERTO BISSANI

PRODUTIVIDADE E EXPORTAÇÃO DE NUTRIENTES POR TANGERINEIRAS SOB MANEJO ORGÂNICO. *Tamara Kubiszewski, Carlos Alberto Bissani (UFRGS).*

A produção de citros no Rio Grande do Sul ocorre principalmente em propriedades de agricultura familiar. No âmbito dessas propriedades, o sistema de produção orgânica vem sendo visado e adotado pelos citricultores. É um sistema diferenciado que promove a agrobiodiversidade e a manutenção dos ciclos biológicos na unidade de produção, visando a sustentabilidade. Entretanto, esse sistema carece de conhecimentos mais específicos de insumos e de manejo e, portanto, necessita de mais estudos para geração de informações mais apropriadas para sua correta adoção. A partir deste contexto, foi iniciado em 2007 um experimento em um pomar comercial de tangerineiras, cultivar Montenegrina, conduzidas sob sistema de manejo orgânico, em Montenegro-RS, em área de Argissolo Vermelho Distrófico arênico. O trabalho tem como foco o manejo da adubação com fertilizantes orgânicos (composto e biofertilizante), produzidos por usina de compostagem localizada no mesmo município e utilizados pelos produtores da região do Vale do Caí. Cada parcela experimental é composta por três linhas com cinco plantas cada. Os tratamentos, conduzidos em quatro repetições, são: TA - consórcio aveia/ervilhaca no inverno e feijão miúdo no verão; TB - adubação bienal com 200 m³/ha de composto; TC - adubação anual com 100 m³/ha de composto; TD - adubação em anos alternados com 100 m³/ha de composto e 100 m³/ha de biofertilizante. A partir de 2011, foi suspensa a aplicação dos materiais orgânicos, devido ao excessivo aumento do pH do solo. Na atual etapa (safra 2013-2014), objetivou-se avaliar a produtividade e a exportação de nutrientes pelos frutos em função dos tratamentos de adubação. Para a avaliação de produtividade das tangerineiras foram colhidos e pesados todos os frutos das três plantas centrais de cada parcela, em setembro/2014. A seguir, coletou-se uma amostra de quinze frutos de cada uma das parcelas e, em laboratório, os frutos foram fracionados em casca + semente e polpa. Posteriormente, as frações dos frutos foram secas em liofilizador e preparadas para a análise química de macronutrientes (N, P, K, Ca e Mg) e de micronutrientes (Cu, Fe, Mn e Zn). Os resultados foram submetidos à análise de variância e ao teste de Tukey para comparação de médias ($p < 0,05$). Com base nos resultados das análises, não houve diferença significativa na produtividade de frutos entre os tratamentos, mas vale destacar que a produtividade do tratamento sem aplicação de fertilizantes (TA) está diminuindo constantemente, já que no ano de 2010 era o tratamento com maior produtividade. De modo geral, a produtividade das plantas foi baixa nesta safra, principalmente em função da ocorrência de fortes geadas durante a floração das plantas. Também não houve diferença estatística significativa entre os tratamentos quanto às quantidades de macro e micronutrientes exportadas pelas tangerinas. Analisando-se a exportação média de nutrientes em cada fração do fruto analisada, determinou-se que as concentrações de nutrientes nas partes não comestíveis (casca+semente) são superiores às concentrações determinadas na parte comestível (polpa). Com base nos valores de exportação de nutrientes pelos frutos foi possível estimar a quantidade de composto a ser adicionado para repor tais exportações dos nutrientes NPK. Considerando-se a reposição de N e K, seria necessária uma dose média de 17,0 m³/ha/ano. Entretanto, a quantidade de P adicionada com esta dose seria praticamente o dobro da quantidade exportada. Nota-se que a utilização de apenas um composto dificulta a recomendação de uma dose que reponha adequadamente todos os nutrientes, já que os teores contidos no composto são fixos. Cabe destacar que a dose estimada para reposição dos nutrientes exportados (17,0 m³/ha) é muito inferior às doses utilizadas nos tratamentos (100 m³/ha). Pode-se concluir que, na situação do presente trabalho, o manejo da adubação não interfere na composição mineral dos frutos e na exportação de nutrientes, possivelmente pelos altos teores no solo de todos os tratamentos avaliados. Além disso, evidencia-se a necessidade de usar diferentes compostos, que permitam a reposição equilibrada dos nutrientes às plantas.